



Protocolo de Segurança Sanitária para a Prática Musical¹

Curso de Licenciatura em Música da UFPI

1. Introdução

Este documento de orientação para a prática musical em ambiente universitário estabelece requisitos básicos e procedimentos para a performance e aulas de música no retorno das atividades presenciais no ano de 2022. O presente documento apresenta medidas claras e objetivas, a fim de que possa ser adotado facilmente por administradores, funcionários, artistas, professores e alunos. O objetivo é fornecer informações com vistas à tomada de decisões para o reinício das atividades presenciais do curso de música, mantendo-se as medidas de prevenção contra a Covid-19, garantindo que todos sigam as mais recentes recomendações das suas respectivas Secretarias de Saúde e da Organização Mundial da Saúde.

Trata-se também de um ponto de partida para o retorno, ou seja: à medida em que questões de distanciamento social forem flexibilizadas, os cuidados aqui descritos também poderão ser adaptados. Como recomendação geral, qualquer pessoa com sintomas da Covid-19 deve aplicar medidas de isolamento, evitando completamente o contato com outras pessoas. Todos os envolvidos nas apresentações, ensaios e aulas devem estar vacinados e possuírem comprovantes de ciclo de imunização completo. Todos os envolvidos com fatores de risco devem seguir recomendação médica.

Com base na evidência científica atual, este vírus transmite-se principalmente por meio de:

Contato direto: disseminação de aerossóis e gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala, que podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas;

Contato indireto: contato das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com SARS-CoV-2 e, em seguida, com a boca, nariz ou olhos.

Segundo essas considerações, segue o conjunto de procedimentos preventivos visando a segurança sanitária.

2. Quadro resumido de procedimentos recomendados

1) Práticas instrumentais e vocais:

a) Instrumentos de cordas:

- Vacinação completa
- Distância Segura: 1,5 m, em todas as direções;
- Uso de máscaras: recomendado durante todo o tempo;
- Partituras: de uso individual. O músico deve ser responsável por trazer e levar a sua partitura;
- Estantes: de uso individual, devem ser higienizadas antes e depois de qualquer prática musical. Recomenda-se que os alunos levem suas próprias estantes para os ensaios e aulas.

¹ Baseado no protocolo concebido pelo Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto

b) Instrumentos de sopros:

- Vacinação completa
- Distância segura: 3,5m, em todas as direções;
- Uso de máscaras: recomendado quando não estiver tocando;
- Água condensada dos instrumentos: os líquidos devem ser coletados em lenços descartáveis ou tapetes higiênicos, que devem ser eliminados após o ensaio ou concerto. Deve ser evitado expelir água condensada das chaves soprando violentamente durante as pausas. A higiene do instrumento deve ser feita pelo músico em ambiente separado e com materiais descartáveis ou higienizáveis;
- Partituras: de uso individual, o músico deve ser responsável por trazer e levar a sua partitura;
- Estantes: de uso individual, devem ser higienizadas antes e depois de qualquer prática musical. Recomenda-se que os alunos levem suas próprias estantes para os ensaios e aulas.

c) Instrumentos de teclado:

- Vacinação completa
- Distância Segura: 1,5 m, em todas as direções;
- Uso de máscaras: recomendado durante todo o tempo;
- Partituras: de uso individual. O músico deve ser responsável por trazer e levar a sua partitura;
- Higienização das teclas e suporte para partituras: deve ser feita antes e depois de qualquer uso;

d) Instrumentos de percussão:

- Vacinação completa
- Distância Segura: 1,5 m, em todas as direções;
- Uso de máscaras: recomendado durante todo o tempo;
- Partituras: de uso individual. O músico deve ser responsável por trazer e levar a sua partitura;
- Estantes: de uso individual, devem ser higienizadas antes e depois de qualquer prática musical. Recomenda-se que os alunos levem suas próprias estantes para os ensaios e aulas.
- Baquetas: de uso individual. O músico deve ser responsável por higienizar as baquetas que utilizar;
- Individualização dos instrumentos: recomendada.

e) Cantores:

- Vacinação completa
- Distância segura: 1,5 m, em todas as direções, com uso da máscara, e 3,5 m, sem uso da máscara;
- Uso de máscaras: recomendado, se possível, durante todo o tempo;
- Uso de microfones: devem ser higienizados a cada utilização.
- Partituras: de uso individual. O músico deve ser responsável por trazer e levar a sua partitura;
- Estantes: de uso individual, devem ser higienizadas antes e depois de qualquer prática musical. Recomenda-se que os alunos levem suas próprias estantes para os ensaios e aulas.

g) Maestros:

- Vacinação completa
- Distância segura: conforme a recomendada para o grupo instrumental/vocal;
- Uso de máscaras: recomendado durante todo o tempo.
- Partituras: de uso individual, o músico deve ser responsável por trazer e levar a sua partitura;
- Estante: deve ser higienizada antes e depois de qualquer prática musical. Recomenda-se que os alunos levem suas próprias estantes para os ensaios e aulas.

II) Recomendações específicas para atividades em grupos:

- Vacinação completa para todos os integrantes do grupo

- Entrada e saída dos músicos da sala de ensaios ou palco: Proceder de forma a evitar aglomerações. Organizar a saída da sala por seções, partindo-se sempre dos músicos mais próximos à porta, e assim, sucessivamente.
- Conversas e falas nos ensaios: Em relação às conversas entre os músicos, antes e depois dos ensaios ou concertos, devem ser evitadas, e, quando necessárias, devem sempre seguir as recomendações para interação social, a saber: sem contato físico, mantendo a distância de 1,5 m entre as pessoas e com uso de máscaras;
- Compartilhamento de objetos: deve ser evitado;
- Higienização de equipamentos: Recomenda-se a higienização diária (antes e depois dos ensaios)
- Arquivistas: para o manuseio das partituras os profissionais deverão utilizar máscaras e fazer a higienização das mãos frequentemente.
- Ventilação: recomenda-se a utilização das salas com portas e janelas abertas quando possível;

3. Práticas instrumentais e vocais – considerações

3.1. Instrumentos de sopros

Considerações Gerais

Devido à possibilidade de proliferação do vírus no ar, muitas questões surgem acerca do risco potencialmente alto de contaminação inerente à performance de instrumento de sopros em relação ao ar expirado. Nessas práticas, a emissão sonora depende do controle do fluxo de ar; a respiração se adapta às demandas da emissão, abarcando foco, pressão e velocidade, modulados de distintas formas. Para a geração de som, uma onda estacionária ressonante deve ser gerada dentro de um tubo, utilizando-se, para tal, de distintos princípios. Nos instrumentos de metal, os lábios atuam como uma válvula vibratória, introduzindo jatos curtos de ar na frequência apropriada para manter o ar vibrando no tubo. Alguns instrumentos de madeira funcionam tendo por base a vibração de palheta(s), enquanto a flauta aproveita as oscilações no jato de ar que são sopradas no tubo. Em todos esses mecanismos, um fenômeno de retroação entre a oscilação do ar no tubo e a entrada de ar através do bocal – ou palheta(s) – também desempenha um papel importante.

Ainda não está claro até que ponto a carga viral se introduz dentro do instrumento de sopro. Presumivelmente, a própria liberação do ar que respiramos no ambiente durante a performance pode levar a aerossóis contendo vírus. No entanto, é provável que esses aerossóis emitidos para o ar ambiente ao tocar instrumentos de sopros não sejam mais relevantes do que a emissão proveniente da respiração em repouso. Independentemente da quantidade de ar utilizada, o ar é expelido, sobretudo nos instrumentos de metal, de forma difusa, reduzindo-se o alcance dos aerossóis. Além disso, dentro dos instrumentos de sopros, há uma condensação do ar expirado, que deve ser considerada uma fonte potencial de propagação do vírus. Esses líquidos podem ser potencialmente infecciosos se o músico houver contraído SARS-CoV-2, mesmo sem apresentar sintomas. Em relação à condensação, recomenda-se evitar o esgotamento da água nos pisos, efetuando-o em um coletor descartável individual. Se possível, os instrumentos de sopros devem ser limpos em salas separadas, fora da sala de ensaio.

Músicos de instrumentos de sopros sentam-se paralelos um ao lado do outro, assim como um atrás do outro; os movimentos são limitados e ocorrem exclusivamente em seu lugar. A frequência da respiração pode ser aumentada de acordo com as passagens a serem tocadas. Para evitar o risco de infecção, é aconselhável que os músicos não se sentem frente a frente, e conversem o estritamente necessário.

Abaixo, citaremos aspectos particulares de cada instrumento, com possíveis orientações.

a) Flauta Transversal

Na flauta transversal uma parte significativa do ar soprado não entra no instrumento, sendo ejetada de forma direta na borda do bocal, acelerada e distribuída no espaço. Por causa disso, o risco de infecção provavelmente é maior do que em outros instrumentos de sopro de madeira ou metal. A maior parte do ar circula para frente e para baixo, isto é, na direção principal da corrente de respiração. Uma pequena parte do ar expirado sai pelas chaves abertas. A execução do instrumento propicia a condensação de água que, dependendo da temperatura externa, flui no final da flauta, sendo eliminada do instrumento. O fluxo de ar com formação de aerossol ocorre, portanto, principalmente para a frente, levemente em direção ao lado direito do instrumentista. A quantidade de ar e a pressão exercida ao tocar é, em média, compatível à quantidade de ar da fala, com algumas exceções.

b) Oboé

No oboé, o ar expirado é expelido em parte por uma abertura muito pequena (orifício máximo de 0,3 mm) na palheta e flui através do instrumento em direção ao solo. Devido ao tamanho da abertura para a entrada de ar, pouca quantidade flui através do instrumento, muito menor que a quantidade de ar usada para a fala. O ar também sai em quantidades muito pequenas através de orifícios. Há pouca condensação porque o instrumento é feito de madeira. A condensação pode produzir um gotejamento do instrumento. Após a reprodução, a umidade é removida do instrumento. A emissão é feita com baixo fluxo de ar sob alta pressão. Apenas uma pequena parte do ar inalado pelo instrumentista é usada para a vibração das palhetas, o restante tendo que ser expirado antes de outra inspiração.

c) Clarinete

No clarinete, o ar também é expelido através de uma pequena abertura entre a palheta e a madeira do instrumento, fluindo através deste em direção ao solo. Devido ao tamanho da abertura para a entrada de ar, pouca quantidade flui através do instrumento, muito menor que a quantidade de ar usada para a fala. O ar também sai em pequenas quantidades através de orifícios. Há pouca condensação, pois o instrumento é feito de madeira. Após a reprodução, a umidade é removida do instrumento.

d) Fagote

No fagote, o ar expirado é expelido por uma abertura muito pequena entre as palhetas e flui primeiro através de um tubo de metal (tudel), e depois através do corpo do instrumento. Devido ao tamanho da abertura para a entrada de ar, pouca quantidade flui através do instrumento, muito menor que a quantidade de ar usada para a fala. O ar também sai em pequenas quantidades através de orifícios. A condensação se forma principalmente no tubo de metal do instrumento, mas apenas um pouco no próprio instrumento, uma vez que é feito de madeira. Praticamente nenhum aerossol escapa do instrumento na sala, pois a umidade é absorvida no sistema de tubos de madeira, com cerca de 2,5 m de comprimento. Durante a performance, a água de condensação deve ser esgotada várias vezes. Após a prática musical, a umidade é removida de todas as partes do instrumento.

e) Saxofone

O saxofone possui um tubo de som de metal relativamente grande, com 0,6 a 3,0 m de comprimento. O ar circula por uma pequena abertura entre uma palheta e a boquilha, saindo pela campana e por orifícios. O fluxo de ar é semelhante ao obtido ao tocar clarinete. O ar também sai em

pequenas quantidades através dos orifícios. A condensação que se forma, dependendo da temperatura ambiente, é removida pela chave de água.

f) Trompa

Com a trompa, o ar expirado flui em um tubo de metal enrolado circularmente com cerca de 3,7 m de comprimento, deixando o instrumento pela campana. O som é produzido pela vibração dos lábios e a subsequente vibração do ar no instrumento, e a quantidade de ar usada para tocar é variável. O ar sai de forma difusa da campana. A água condensada que se forma no tubo de metal, dependendo da temperatura externa, é frequentemente removida por várias chaves de água. Durante curtos intervalos de tempo, é necessário um esgotamento rápido, durante o qual a condensação é inevitavelmente encontrada na tubulação e nas chaves.

g) Trompete

Para o trompete, o ar circula em um tubo de metal com abertura estreita (cerca de 12,0 a 15,0 mm), em várias voltas, e sai do instrumento pela campana, na direção da respiração. O som é produzido pela vibração dos lábios e pela subsequente vibração do ar no instrumento. A água condensada que se forma no tubo de metal, dependendo da temperatura externa, é esgotada regularmente pelas chaves da água. O ar sai do instrumento de forma difusa.

h) Trombone

No trombone, o ar expirado circula em um tubo de metal dobrado em forma de “S” e sai do instrumento pela campana localizada na direção da respiração. O som é produzido pela vibração dos lábios e a subsequente vibração do ar no instrumento; a quantidade de ar usada é variável, e o ar sai do instrumento de forma difusa. A água condensada que se forma no tubo de metal, dependendo da temperatura externa, é esgotada regularmente por uma chave de água.

i) Tuba

Com a tuba, o ar expirado circula em um tubo de metal enrolado com cerca de 4,0 a 5,0 m de comprimento e sai do instrumento pela campana voltada para cima. A condensação que se forma no tubo de metal, dependendo da temperatura externa, é esgotada regularmente por várias chaves de água.

Informação complementar – recomendações específicas

Medidas específicas de higiene devem ser recomendadas para instrumentistas de sopros com relação aos seguintes aspectos:

a) Sobre a condensação nos instrumentos: o método usual de deixar o líquido escorrer ou derramar no chão deve ser definitivamente evitado, já que pode ser potencialmente infeccioso. Os líquidos devem ser coletados em lenços descartáveis ou tapetes higiênicos, que devem ser eliminados após o ensaio ou concerto. Se possível, os instrumentos também devem ser limpos, após tocar, com toalhetes descartáveis e eliminados após o uso. Se forem necessários materiais especiais para a limpeza, eles devem ser higienizados após o uso, conforme recomendações. Evite-se expelir água condensada das chaves soprando violentamente durante as pausas. As mãos devem ser lavadas ou desinfetadas após entrar em contato com o líquido ao limpar o instrumento. A limpeza dos instrumentos é de responsabilidade do instrumentista.

b) Para evitar a contaminação da área ao redor, instrumentistas de sopros devem manter uma distância de 3,5 m em todas as direções.

c) Após um ensaio ou concerto, as estantes de música e outras superfícies de trabalho próximas aos instrumentos de sopros devem ser limpas.

d) Durante períodos de pausa, é recomendável que os músicos utilizem máscaras.

f) As partituras, quando não portadas pelos músicos, deverão ser mantidas em suas respectivas pastas até o término das funções. Em caso de substituição de músico, o material também deverá ser substituído.

3.2. Instrumentos de cordas – friccionadas e dedilhadas

A frequência respiratória pode ser aumentada de acordo com as passagens a serem tocadas, em geral respirando pelo nariz. Para evitar o risco de infecção, é aconselhável que os músicos não se sentem um diante do outro e não falem um com o outro – no máximo, ocasionalmente – durante os ensaios. O risco de gotículas de saliva ou aerossóis é menor do que durante o contato social normal em uma conversa. Portanto, as medidas de segurança devem ser as mesmas do contato social, que são: uso de máscaras e distância de 1,5 m.

3.3. Instrumentos de teclado e percussão

a) Teclado

A frequência respiratória dos instrumentistas de teclado pode ser aumentada de acordo com as passagens a serem tocadas, em geral respirando pelo nariz. O risco de gotículas de saliva ou aerossóis é menor do que durante o contato social normal em uma conversa. Portanto, as medidas de segurança devem ser as mesmas do contato social, que são: uso de máscaras e distância de 1,5 m.

Para os tecladistas, o risco de transmissão por contato é maior quando diferentes instrumentistas tocam o mesmo instrumento. Antes de tocar, cada executante deve higienizar as mãos. As teclas devem ser limpas com toalhetes descartáveis antes e depois da prática de cada instrumentista. Em uma situação de acompanhamento, devem ser respeitadas as distâncias de acordo com os instrumentos envolvidos.

b) Percussão

A frequência respiratória dos instrumentistas de percussão pode ser aumentada de acordo com as passagens a serem tocadas, em geral respirando pelo nariz. O risco de gotículas de saliva ou aerossóis é menor do que durante o contato social normal em uma conversa. Portanto, as medidas de segurança devem ser as mesmas do contato social, que são: uso de máscaras e distância de 1,5 m. As mãos devem ser higienizadas com frequência, inclusive durante as pausas, com álcool gel mínimo 70%. Deve-se evitar o compartilhamento de instrumentos e baquetas, e deve-se higienizá-los, no final das funções, sempre que possível.

3.4. Canto

O ato de cantar facilita a retirada de partículas de regiões mais profundas do pulmão, onde costumam encontrar-se mais patógenos, aumentando assim a quantidade de partículas contaminadas no ar expelido. O uso da máscara de pano interfere diretamente na projeção sonora e aumenta o trabalho cardíaco e respiratório no ato de cantar. No canto, dependendo da demanda respiratória do tipo de repertório executado, a possibilidade do uso de máscaras deverá ser avaliada conforme esta demanda. Recomenda-se que se for necessário tirar a máscara, que isso seja feito apenas no ato de cantar,

mantendo-se com ela em momentos de pausa. Quando microfones forem usados, seu uso deve ser idealmente individual, e deve haver higienização após o uso.

4 Aulas presenciais

4.1 Canto e instrumentos de sopros

Nas aulas presenciais de canto, a distância de 3,5 m entre professor e aluno deve ser mantida. O professor deve manter-se com máscara, retirando-a apenas em caso de necessidade de alguma demonstração específica e a recolocando logo a seguir. Para a correta avaliação dos movimentos técnicos e avaliação da produção sonora o uso da máscara se torna inviável para o aluno. Recomenda-se a utilização das salas com portas e janelas abertas quando possível.

Nas aulas presenciais de instrumentos de sopro, a distância de 3,5 entre professor e aluno deve ser mantida. O professor deve manter-se com máscara, retirando-a apenas em caso de necessidade de alguma demonstração específica e a recolocando logo a seguir, em nenhuma hipótese devem-se compartilhar instrumentos. Para o aluno o uso da máscara se torna inviável. Recomenda-se a utilização das salas com portas e janelas abertas quando possível. Lembramos que em ambos os casos na entrada e saída das aulas os alunos devem usar máscaras.

4.2. Demais instrumentos

Para todos os instrumentistas de cordas dedilhadas e friccionadas, teclados e percussão, não há risco aumentado de infecção por gotículas e aerossóis ligados à prática musical. Os cuidados quando da realização de aulas presenciais deverão observar a distância mínima de 1,5 m entre cada uma das pessoas, uso constante de máscaras protetoras, higienização frequente das mãos. A utilização dos instrumentos deve ser individual. Quando for possível higienizar os instrumentos, no caso de instrumentos de teclado e percussão, deve-se fazê-lo a cada uso.

Autógrafa
04.02.2020
Vinicius Campelo
Prof. Dr. Vinicius Campelo
Vice - Rector da UFPI
SIAPE 0423325
Arquiteto de CGC/UFPI